

Sarney quer um partido com doutrina, mas sem ideologia

04 JAN 1980

Da sucursal e do correspondente

O ex-presidente da extinta Arena, senador José Sarney, admitiu ontem em Brasília que o novo partido do governo deverá chamar-se PD e será uma agremiação com um corpo de doutrina e um sistema de princípios, sem carga ideológica.

O político maranhense negou, inicialmente, que já haja definição em torno de denominação da agremiação oficial: "Queremos que todos os companheiros opinem. Existem várias sugestões que vão ser examinadas. Creio que o nome deve ser projeção da doutrina do partido. O nome ainda não está escolhido, mas uma definição básica já temos: sendo um partido democrático que defende uma sociedade aberta e pluralista, sem conotação ideológica de direita ou esquerda, será um partido democrático. É uma definição que não exige maior indagação, de vez que é a própria motivação de todas as nossas forças."

Quanto às características ideológicas dos futuros partidos, assim se manifestou Sarney: "Ainda é cedo para caracterizar os espaços ideológicos, a serem ocupados pelas novas agremiações políticas, embora já se possa, por exemplo, se identificar nítida tendência de esquerda do PMDB: Até mesmo porque esse tipo de tendência vai se cristalizar mais na

militância diária que no próprio desejo de seus componentes".

No tocante ao PD, esclareceu: "O nosso espaço já está perfeitamente definido como partido sem carga ideológica, partido de centro. E como não poderia deixar de ser, num País como o Brasil, de suas dimensões continentais e de seus grandes problemas, partido de preocupação marcadamente social".

Voltando ao problema ideológico, concluiu o senador: "Essa divisão entre esquerda e direita em comportamentos estanques, é absolutamente anacrônica. Sou contra as ideologias e acredito que elas estão no fim. E esse é um dos temas mais presentes entre os que estudam os problemas políticos atuais. A ideologia é uma idéia passionalizada, rejeitada cada dia pela convergência dos sistemas imperantes no mundo moderno.

A URSS tornou-se um império, aburguesou-se, adotando valores consumistas da sociedade burguesa, enquanto a sociedade capitalista optou pelo planejamento econômico e o socialismo de Estado. Tal convergência leva ao fim das ideologias".

AMARAL

Também em Brasília, o ministro da Justiça, Petrónio Portella, discutiu por mais de uma hora com o senador biônico Amáral Peixoto, do extinto MDB, as fórmulas do lançamento do partido de apoio ao governo no Rio de Janeiro. Ao final

do encontro, Amaral garantiu que o PD não será o mais fraco dos partidos em seu Estado, mas preferiu não fazer prognósticos sobre o número de adesões que conseguirá no Rio para a futura agremiação.

Na próxima semana, Amaral Peixoto terá novo encontro com Petrónio Portella, com José Sarney e com o ministro Golbery do Couto e Silva, para perseguir os entendimentos a respeito da comissão de nível estadual que deverá elaborar sugestões para as linhas doutrinárias do novo partido. A este respeito, Amaral já discordou de Sarney, ao garantir ontem que um partido "deve ter uma doutrina, uma ideologia, ou não representa nada".

ROBSON

No Vale do Paraíba, por outro lado, o presidente da Assembleia Legislativa paulista, deputado Robson Marinho, percorreu ontem as cidades de Taubaté, Aparecida, Roseira, Pindamonhangaba e Caçapava, convidando os políticos do extinto MDB para que compareçam no próximo dia 11 a São José dos Campos, onde será lançado oficialmente o PMDB na região.

Ultimamente, o presidente da Assembleia tem realizado, todos os dias, uma "corrida" política pelas cidades do Vale do Paraíba, corrida atribuída por observadores às investidas que o governador paulista realizou na região, antes de sua viagem para o Oriente Médio.